



PROTAGONISMO DOS ALUNOS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES

STUDENT PROTAGONISM: THE IMPORTANCE OF SCHOOL MANAGEMENT IN STUDENT TRAINING

PROTAGONISMO ESTUDIANTIL: LA IMPORTANCIA DE LA GESTIÓN ESCOLAR EN LA FORMACIÓN ESTUDIANTIL

Ueudison Alves Guimarães¹, Júlio dos Santos Silva², Ivone Lima Santos³, Maria Nilza Andrade Araújo de Oliveira⁴, José Augusto Silva Costa⁵, Marilei kuhn Maraskim⁶, Lucimeri Stoco Beger⁷

e4124326

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i12.4326>

PUBLICADO: 12/2023

RESUMO

Tomar o aluno como protagonista no processo de aprendizagem é o objetivo básico a ser alcançado no novo contexto educacional do país, mas, enraizado na cultura escolar, ainda temos o antigo modelo em que o conhecimento em sala de aula centra-se no professor. Garantir que os alunos sejam protagonistas na vida escolar significa que eles assumem maior responsabilidade pela sua própria aprendizagem sob a orientação dos seus professores. O ponto de partida para a ideia de protagonista é que os alunos de qualquer nível de ensino – do ensino básico ao ensino superior – possam desenvolver a capacidade de gerir a sua própria aprendizagem, de forma independente e mais ativa. Proporcionar um espaço na sala de aula para que todos possam compartilhar experiências e adquirir novos conhecimentos é a essência da liderança na educação. Diante do exposto, esta pesquisa visa apresentar o protagonismo dos alunos e a importância da gestão escolar na formação dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Objetivo. Aprendizagem. Sala de aula.

ABSTRACT

Taking the student as the protagonist in the learning process is the basic objective to be achieved in the new educational context of the country, but rooted in the school culture, we still have the old model in which knowledge in the classroom is centered on the teacher. Ensuring that students are protagonists in school life means that they take greater responsibility for their own learning under the guidance of their teachers. The starting point for the idea of a protagonist is that students at any level of education – from basic education to higher education – can develop the ability to manage their own

¹ Graduado em Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestre em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University), mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e doutorando em Ciências da Educação pela FICS.

² Graduado em Pedagogia e Letras/Inglês. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior e Língua Inglesa. Mestrando em Educação.

³ Graduada em Pedagogia e Artes. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica. Mestranda em Educação.

⁴ Graduada em Pedagogia e Superior Tecnológico em Gestão Ambiental. Pós-graduada em Psicopedagogia e Educação Especial, Neuropsicopedagogia, MBA em Gestão de Pessoas, MBA em Resíduos Sólidos e suas Tecnologias. Mestranda em Educação.

⁵ Graduado em Pedagogia. Pós-graduado em Gestão, Supervisão e Planejamento Educacional, Neuropsicopedagogia, Psicopedagogia, Psicologia da Educação e Aprendizagem, Gestão Escolar e Educacional, Atendimento Educacional Especializado e Alfabetização e Letramento. Mestrando em Educação.

⁶ Graduada em Pedagogia. Pós-graduada em Gestão do Trabalho Pedagógico. Mestranda em Educação.

⁷ Graduada em Pedagogia pela UFPR. Pós-graduada em Metodologia do ensino de 1º e 2º Graus. Mestranda em Educação pela Uneatlantico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONISMO DOS ALUNOS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES
Ueudison Alves Guimarães, Júlio dos Santos Silva, Ivone Lima Santos, Maria Nilza Andrade Araújo de Oliveira,
José Augusto Silva Costa, Marilei kuhn Maraskim, Lucimeri Stoco Beger

learning, independently and more actively. Providing a space in the classroom for everyone to share experiences and acquire new knowledge is the essence of leadership in education. Given the above, this research aims to present the protagonism of students and the importance of school management in the training of students.

KEYWORDS: *Purpose. Learning. Classroom.*

RESUMEN

Tomar al estudiante como protagonista en el proceso de aprendizaje es el objetivo básico a alcanzar en el nuevo contexto educativo del país, pero, arraigado en la cultura escolar, aún mantenemos el viejo modelo en el que el conocimiento en el aula se centra en el docente. Garantizar que los estudiantes sean protagonistas de la vida escolar significa que asuman una mayor responsabilidad de su propio aprendizaje bajo la guía de sus profesores. El punto de partida de la idea de protagonista es que los estudiantes de cualquier nivel educativo -desde la educación básica hasta la superior- puedan desarrollar la capacidad de gestionar su propio aprendizaje, de forma independiente y más activa. Proporcionar un espacio en el aula para que todos compartan experiencias y adquieran nuevos conocimientos es la esencia del liderazgo en educación. Teniendo en cuenta lo anterior, esta investigación tiene como objetivo presentar el protagonismo de los estudiantes y la importancia de la gestión escolar en la formación de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: *Objetivo. Aprendiendo. Aula.*

INTRODUÇÃO

A reflexão dos alunos sobre o protagonismo é um convite à reflexão do professor. A incompreensibilidade desta definição, por vezes confundida na literatura, e o inevitável ressentimento que cria entre aqueles que desejam tornar-se protagonistas ou mediadores de tal processo, limitam a atividade dos educadores.

Demo (1998) corrobora que é imprescindível que os professores vejam seus alunos como parceiros e não somente como estudantes. Portanto, precisa-se de uma educação de qualidade e com forte foco no aluno protagonista. Para o autor, muitos professores apenas ministram aulas copiadas, utilizando textos preparados e escritos por terceiros, com pouco ou nada a acrescentar ou refletir. Não se posicionam criticamente diante dos fatos, das situações, mas revelam de forma quase mecânica um conjunto de conteúdos muitas vezes descontextualizados e fragmentados.

Segundo Costa e Vieira (2000), o protagonismo provém da combinação de duas palavras gregas: protos, que significa primeiro e agonistas, significando competidor. Devido à sua origem semântica, muitos autores, como aponta Ferretti (2004), preferem adotar o conceito de participação, pois não traz visibilidade à ideia, mas seria garantir uma abordagem mais democrática da ação social, sem enfatizar um protagonista.

O trabalho docente implica em um ato técnico formativo, mas sobretudo, político, humano e social. Para tal, impõe a escolha de que o ofício do professor seja organizado pelo ato de realizar o planejamento da gestão da sala de aula, como atividade intencional, que promova o desenvolvimento integral de seus alunos em uma perspectiva humana e histórico-crítica. Todo o desenvolvimento do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONISMO DOS ALUNOS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES
Ueudison Alves Guimarães, Júlio dos Santos Silva, Ivone Lima Santos, Maria Nilza Andrade Araújo de Oliveira,
José Augusto Silva Costa, Marilei kuhn Maraskim, Lucimeri Stoco Beger

indivíduo deve ser analisado através do seu trabalho, porque é a atividade essencial do homem, portanto, é necessário, que o docente compreenda sua importância no planejamento (Luckesi, 1992).

Assim, faz-se necessário compreender o planejamento como um processo permanente de avaliação, onde decisões devem ser tomadas sobre as ações e as necessidades dos educandos, bem como os meios que promovam o desenvolvimento do aluno e compreensão de seu papel histórico na sociedade, em prazos e etapas bem determinadas e definidas.

DESENVOLVIMENTO

O planejamento é essencial em todos os aspectos da vida, sobretudo, quando se trata de assuntos profissionais, destacando assim, sua relevância no ambiente educacional, por se tratar de uma importante ferramenta metodológica para que os educadores consigam elaborar estratégias com a finalidade de alcançar os objetivos propostos. Dentro das atividades educacionais, o ato de planejar direciona ações voltadas a formação, crescimento e desenvolvimento dos discentes favorecendo o alcance do sucesso destas atividades e a facilitação da aprendizagem.

Neste sentido, o planejamento escolar deve organizar as relações educacionais com clareza, democratizando, coordenando, acompanhando, avaliando e executando ações articuladoras, a fim de proporcionar êxito no trabalho docente e garantir resultados satisfatórios nos processos de ensino/aprendizagem.

Portanto, neste projeto para conclusão de curso, será abordada a importância do planejamento na rotina escolar que envolve o Planejamento Escolar, o Planejamento de Ensino, assim como o Plano de Aula, entendendo que cada um destes planejamentos possui importantes características e ações para fundamentar uma boa e sólida estrutura de ensino.

Um dos pontos importantes no processo de planejamento escolar se refere aos conteúdos que serão abordados na sala de aula pelos professores, assim como as metodologias que serão aplicadas na rotina educacional. Os conteúdos são conhecimentos e habilidades, trabalhando em conjunto com hábitos e modos atitudinais e também valorativos de atuação históricos-sociais, organizados pedagogicamente e didaticamente em matérias de ensino, tendo em vista o processo de construção do conhecimento pelos alunos e suas relações com o contexto vivido (Redin, 2007).

Uma vez que os conteúdos sejam alinhados com as necessidades dos alunos e em observação ao que as diretrizes escolares consideram ser importantes, os profissionais passam a verificar se os materiais necessários para tais procedimentos educativos estão em disposição da escola. Essa pode ser destacada como uma dificuldade presente dentro dos ambientes escolares, que é o material necessário para que as atividades sejam devidamente realizadas ou de acordo com o planejamento realizado. Para isso, se torna importante os gestores analisarem todos os pontos necessários para um planejamento eficiente junto com os docentes.

Assim, parte-se da hipótese de que para um bom planejamento, inicialmente a rotina no ambiente escolar tem de ser mais acolhedora e agradável. Pois, é neste planejamento que o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONISMO DOS ALUNOS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES
Ueudison Alves Guimarães, Júlio dos Santos Silva, Ivone Lima Santos, Maria Nilza Andrade Araújo de Oliveira,
José Augusto Silva Costa, Marilei kuhn Maraskim, Lucimeri Stoco Beger

educando vai se desenvolver, e para se socializar com o mundo é no âmbito escolar que vai se descobrir como pessoa e como agente do seu próprio desenvolvimento.

O planejamento é fundamental em qualquer situação em que se queira atingir o sucesso, mas no ambiente escolar é de grande importância para o desenrolar das rotinas do dia a dia e de suas atividades, pois permite que educador esteja preparado para enfrentamento das dificuldades, proporcionando habilidades para superar desafios. É uma ferramenta importante para que se alcance as metas e os objetivos na relação ensino-aprendizagem. Desta forma, entende-se que o planejamento é um processo que proporciona a busca por melhorias, defendendo assim diferenciais na vida dos educandos. Acredita-se que a ausência de planejamento traz como consequências, aulas repetitivas, cansativas e desorganizadas, o que causa desânimo nos educandos pelo conteúdo e tornando as aulas desinteressantes.

“O planejamento se faz através de um conjunto de ações que são previamente preparadas para alcançar um determinado objetivo, em outras palavras é método com ações bem ordenadas para atingir os resultados previstos, porém de forma mais rápida e eficiente.” (Luckesi, 1992, p. 121)

Para Libâneo (1992), o planejamento é uma atuação integral da escola, pois abrange totalmente todos os assuntos relacionados a ele. E registrar diariamente quais ações foram desenvolvidas favorece tanto ao educador, quanto aos educandos na seleção de atividades futuras mais estimulantes e prazerosas.

Gandin (2007) argumenta que para planejar é necessário preparar e decidir que tipo de atividade é mais importante. Avaliando em que ponto se está e onde se pretende chegar, mas nunca deixando de revisar todo conteúdo para que este seja repassado na íntegra. Pois a experiência não vem da quantidade, mas da intensidade na qual se viveu em cada processo.

Vasconcellos (2000, p. 79) acredita que “planejar é modificar, se antecipar a possíveis ações e mudanças de planos durante o processo para que o objetivo seja alcançado com êxito pelo educador.”

O planejamento escolar é garantido de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Por meio dela, “todo profissional da educação é assegurado a dispor de tempo para elaborar, organizar e aprontar o planejamento, para que assim tenha controle e ciência das atividades que ocorrerão durante o ano letivo” embasado por Brasil (1996)

No Artigo 3º, a LDB 9394/96 define que “o ensino deve ser ministrado e fundamentado em princípios, com ênfase no campo das políticas públicas e planejamento do ensino público” definido por Brasil (1996). Entre esses princípios, ressalta-se o da gestão democrática que demanda ainda a democratização do planejamento, isto é, exige-se um planejamento participativo como fator indispensável à democratização da gestão.

Além do mais, o planejamento é um instrumento indispensável para uma melhor gestão de tempo, material, espaço, até mesmo de profissional. Já que, ao planejar, tudo que a escola desenvolver ao longo do ano, como eventos e atividades, serão definidos de forma detalhada,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONISMO DOS ALUNOS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES
Ueudison Alves Guimarães, Júlio dos Santos Silva, Ivone Lima Santos, Maria Nilza Andrade Araújo de Oliveira,
José Augusto Silva Costa, Marilei kuhn Maraskim, Lucimeri Stoco Beger

existindo assim um melhor panorama de onde os recursos e materiais deverão ser alocados de acordo com as necessidades de cada período do ano letivo.

Qualquer ação relacionada ao planejamento precisa situar que tipo de público deseja atender, contemplando seu contexto e buscando responder às questões anteriores de maneira fidedigna. Com isso, estabelece um perfil dos alunos e das famílias mediante as experiências já vividas por estes agentes, trazendo informações que podem ser utilizadas no planejamento escolar participativo e, conseqüentemente, na elaboração do projeto político-pedagógico coerente baseado na realidade. Seu foco visa o desenvolvimento dos alunos em todos os níveis escolares, ocasionando uma identidade para a escola em seu campo de atuação na sociedade (Costa, 2013, p. 48).

Vale salientar que, entre as diversas pautas que poderão estar inseridas no planejamento pedagógico, existem aquelas que são de imensa relevância para um bom caminhar do ano letivo: como a avaliação dos resultados do ano anterior, a definição das disciplinas a serem ministradas e como cada uma terá seu lugar na grade horária, a divisão das turmas, a o levantamento dos materiais que serão utilizados e o espaço destinado a cada atividade, a forma como novos profissionais serão recepcionados, a elaboração e divulgação das metas que a equipe e a escola desejam alcançar, a exposição do calendário escolar, a concepção e a preparação apropriada de planos de ação, entre outras coisas que são de suma importância para o desenvolver das aulas e uma melhor abordagem educacional (Conceição, 2009).

A partir do pensamento de que a ação de planejar é essencial, pois permite que o professor repense sua prática pedagógica e os princípios orientadores de seu trabalho. É imprescindível, que para isso, o docente tenha feito o registro do conjunto do trabalho desenvolvido com os alunos. Desse modo, planejar equivale a refletir, em um processo contínuo de reflexão-projeção-reflexão. Portanto, o planejamento do professor tem um papel importante no processo de mediação entre o estabelecido no currículo da instituição e a realidade, portanto, faz parte da tarefa do professor refletir acerca de sua prática pedagógica (Redin, 2007).

Para um bom e eficiente planejamento pedagógico, os professores e profissionais envolvidos devem iniciá-lo no ano anterior avaliando de imediato ao término das aulas tudo aquilo que deu certo, ou não, durante todo ano letivo. Porém, esse planejamento poderá não ser seguido durante o ano todo, uma vez observado que o planejar seja aperfeiçoar os processos e ações de forma constante de forma que sempre devem ser revistas.

A partir do princípio de que o projeto educativo é a identidade da escola e, que nele deve constar a realidade da comunidade escolar e a realidade externa. A visão humana, a missão da aprendizagem, e os objetivos da educação, e a filosofia usada na escola para fundamentar suas ações, não é um documento estático, nunca fica pronto, precisa continuamente ser revisto e atualizado para absorver as transformações ocorridas na sociedade. E tem de ser construído por todos os envolvidos da comunidade escolar e externamente, em acordo para garantir ações que ajudem a alcançar os objetivos educacionais (Costa, 2013).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONISMO DOS ALUNOS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES
Ueudison Alves Guimarães, Júlio dos Santos Silva, Ivone Lima Santos, Maria Nilza Andrade Araújo de Oliveira,
José Augusto Silva Costa, Marilei kuhn Maraskim, Lucimeri Stoco Beger

Já na perspectiva de Veiga (2008), o projeto político-pedagógico dá singularidade à escola. Constitui-se de uma reflexão de seu cotidiano. Para isso, deve destinar um tempo suficiente de reflexão e ação, para que se garanta um mínimo necessário à concretização de sua proposta. Nesse contexto, a escola é essencialmente o ambiente institucional do projeto político-pedagógico. Considerando a formação humana como primordial para a consolidação da democracia, o que implica olhar as escolas de maneira mais democrática e imersa no diálogo, solidariedade, compreensão e tolerância.

Esse instrumento de planejamento (PPP), é um projeto porque é dotado de intencionalidade, busca direcionamentos pensados coletivamente na escola. É político, pois está vinculado ao compromisso sociopolítico, na perspectiva dos interesses de uma comunidade, isso implica no desenvolvimento do cidadão para algum tipo de sociedade, enfim pedagógico, uma vez que é a partir dele que são definidas as ações educativas requeridas para as instituições de ensino cumprirem suas intencionalidades, segundo Veiga (2013). Portanto, o PPP não é apenas um conjunto de atividades e planos de ensino, que se conclui como uma tarefa técnico-burocrata para ser engavetado, ou encaminhado para as instituições superiores para mostrar que a escola está planejando. Os professores estão ocupados cumprindo suas obrigações em constante construção e demanda esforço coletivo para isso, com muitas tentativas, erros e acertos.

MÉTODOS

A presente pesquisa é uma revisão bibliográfica, que, de acordo com Gil (2002, p. 44), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao pesquisador cobrir uma gama muito mais ampla de fenômenos do que poderia pesquisar diretamente. Diante do exposto, o pesquisador deverá explicar o tema com suas próprias palavras, com base nas informações contidas nas coleções científicas, livros e artigos pesquisados e, portanto, além de realizar o trabalho, contribuirá com a área para pesquisas futuras.

A pesquisa descritiva se desenvolve principalmente nas ciências humanas e sociais, lidando com dados e problemas dignos de estudo, mas cujos vestígios não aparecem na literatura. Como os dados ocorrem em seu *habitat* natural, eles devem ser cuidadosamente coletados e registrados para estudo (Gil, 1999). Este método é orientado por uma abordagem qualitativa, pois, segundo Creswell (2010), é um meio de descobrir e compreender o significado que indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. A partir desse ponto de vista investigativo, o pesquisador passa a entender melhor o fenômeno buscado no contexto da situação que está sendo estudada, que passa a ser vista sob uma perspectiva ajustada para melhor compreensão.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONISMO DOS ALUNOS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES
Ueudison Alves Guimarães, Júlio dos Santos Silva, Ivone Lima Santos, Maria Nilza Andrade Araújo de Oliveira,
José Augusto Silva Costa, Marilei kuhn Maraskim, Lucimeri Stoco Beger

DISCUSSÃO

A escola é um espaço de investigação e experimentação, onde os jovens exercem a sua independência, ainda que relativa, em relação ao mundo dos adultos. Por isso a educação é fazer do aluno o protagonista da sua aprendizagem, criar espaços para que ele comece a construir o seu ser interior.

Nas últimas décadas, vários estudos se dedicaram a identificar os determinantes do desempenho escolar (características escolares ligadas à variação nos resultados dos alunos, controlando as características sociodemográficas das populações atendidas pelas escolas). Esses estudos sintetizaram uma série de fatores que contribuiriam sistematicamente para um melhor desempenho escolar.

A legislação educacional brasileira tradicionalmente prevê a formação básica de gestores ou diretores como parte da formação de educadores. Desde as Diretrizes e Lei de Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1971, afirma-se que essa educação especial deveria ocorrer em nível de graduação ou pós-graduação. A LDBEN de 1996 – Lei nº 9.394/96 – manteve as diretrizes em vigor desde 1971 e acrescentou ao artigo 64 a definição de ensino de graduação:

a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (Brasil, 1996).

O planejamento está cada vez mais integrado à vida humana, sendo de muita importância na rotina da sociedade em todas as esferas, conseqüentemente, também na educação o planejamento é uma ação transitiva, que liga a realidade presente à realidade que se quer construir. O planejamento, de certo modo, é antecipação da realidade em relação as estratégias, metodologias utilizadas, conteúdos propostos, flexibilidade, buscando adequando-se a realidade, sendo instrumento, respeitando e estimulando, a participação do aluno diariamente em sala de aula.

O ato de planejar é indispensável para que o professor conduza as aulas, considerando a realidade do aluno, da turma, além dos objetivos específicos e gerais a que se deseja alcançar, conseguindo, assim, dinamizar as aulas com competência e seriedade.

A humanidade ainda que, instintivamente, se organiza quanto às suas ações do cotidiano. A ideia de planejamento é bastante discutida no cotidiano: quais ações serão desenvolvidas ao longo dia, como serão as férias, como será a construção de uma casa, até as coisas mais simples como um almoço de domingo. Sua capacidade de apresentar uma organização, em etapas, para que se cumpra seus objetivos propostos é inata, e se consolida no andamento das noções atribuídas a essa percepção.

O ato de planejar consiste em uma ligação direta com o pensar, ao modo que corrobora para a construção de planejamentos e etapas que contribuam para o andamento de suas ações e propósitos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONISMO DOS ALUNOS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES
Ueudison Alves Guimarães, Júlio dos Santos Silva, Ivone Lima Santos, Maria Nilza Andrade Araújo de Oliveira,
José Augusto Silva Costa, Marilei kuhn Maraskim, Lucimeri Stoco Beger

Segundo Leal (2005, p. 1):

O homem organiza e distribui as suas atividades de acordo com o tempo ao começar do dia: o que precisa fazer, como vai fazer, para que é necessário fazer, do que precisa para fazer etc. Nas ações humanas mais corriqueiras e simples, o homem quando pensa em maneiras de atingir as suas metas e objetivos, ele certamente está planejando, mas não estará criando necessariamente um instrumental técnico para direcionar as suas ações.

A relação do planejamento com as atividades das pessoas, conduz a uma percepção vinculada aos procedimentos e estratégias que mediam aspectos levando o indivíduo a compreender para onde está indo, e o modo pelo qual traçará seu caminho para atingir suas escolhas.

Esses aspectos estão vividamente presentes nos espaços escolares, de modo a conscientizar os profissionais da educação a busca por mecanismos que os auxiliem no cumprimento de suas propostas, que representa a capacidade de conduzir o aluno a construção de sua aprendizagem.

Em percepção de estruturação do planejamento de ensino, compreende-se a continuidade, e as abordagens necessárias e relacionadas para que determinado material se consolide em planejamento, que por sua vez, é um o detalhamento do plano curricular. Onde, na qual são relacionadas e estabelecidas todas as atividades e os conteúdos, assim como, quais serão os objetivos e ações a serem tomadas de acordo com cada disciplina.

Nesse sentido, é preciso obter uma execução tanto para os professores como para os alunos, envolvendo o máximo possível dos componentes escolares. No espaço escolar o planejamento é o que torna todas as ações bem-sucedidas tanto dentro como fora sala de aula. “O plano de aula é resultado da prática do professor em como lida com o aluno, exigindo sempre muito compromisso, pois sempre pode haver impossibilidades e limitações” afirma Parente (2003, p. 16).

A escola é vista um lugar favorável para construção do conhecimento. Ela carrega a responsabilidade de mudar a realidade dos alunos, através do pensamento, reflexão e compreensão do panorama em que estão inseridos.

Através do planejamento é possível fazer algumas previsões daquilo que se espera alcançar por meio dos objetivos, definindo também os resultados que se quer alcançar. O planejamento deve ser feito segundo a realidade de cada instituição, levando em consideração a estrutura, os recursos materiais, entre outros aspectos que podem influenciar no resultado esperado.

O planejamento participativo precisa proporcionar uma interação eficaz entre a realidade social dos alunos e a escola. A participação de todos envolvidos nesse processo, como: pais, alunos, professores e todos os demais profissionais. Levaria a discussões e contribuições que produziram conhecimento de acordo com a realidade e a história de cada pessoa argumenta Lopes (1991). Dessa maneira, o professor deve estar pedagogicamente comprometido e consciente de todo processo, tendo como objetivo transformar a realidade do lugar em discussão.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONISMO DOS ALUNOS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES
Ueudison Alves Guimarães, Júlio dos Santos Silva, Ivone Lima Santos, Maria Nilza Andrade Araújo de Oliveira,
José Augusto Silva Costa, Marilei kuhn Maraskim, Lucimeri Stoco Beger

De acordo com Gil (2012) o Plano de Ensino começa com tipo de cabeçalho, no qual podem constar: nome da escola, curso, componente curricular, código do componente, carga horária, horário e dia da aula, nome e e-mail do docente. Após o cabeçalho insere-se a ementa, que compreende um parágrafo em que devem aparecer os tópicos que constituem os conteúdos a serem trabalhados na carga horária definida. A ementa deve ser objetiva e sucinta, além de se basear no projeto político-pedagógico.

Outro elemento do plano de ensino são os Objetivos, que conforme apresentado por Gil (2012, p. 37) “representam o elemento central do plano e de onde derivam os demais elementos”. Devem ser apresentados na forma de tópicos, desmembrando-se em Objetivo geral e Objetivos específicos. Começando com verbos na voz ativa, na forma de parágrafos breves e precisam indicar ação, além de conter o que os estudantes deverão aprender, conhecer, avaliar e analisar durante e ao término de todo processo.

No elemento, justificativa do componente, destacado por Libâneo (2013), consta a importância e o papel da temática de ensino para o conhecimento dos estudantes.

Também é necessário incluir no plano, o conteúdo programático que é a descrição pormenorizada dos conteúdos apresentados na ementa, não é eixo temático (aplicado a uma parte do conteúdo), mas faz a cobertura de todo o componente curricular.

Precisa ser organizado em seções destacando em detalhes dos temas gerais aos específicos que serão trabalhados no decorrer do componente (Gil, 2012).

Nesse processo, não se pode esquecer da Metodologia, também chamada de estratégias de aprendizagem, esta refere-se ao conjunto de procedimentos que os docentes empregarão para contribuir com o processo de aprendizagem e ensino (Gil, 2012).

Na metodologia deve aparecer os meios, recursos, procedimentos, materiais que serão adotados durante as aulas, tudo isso para garantir que os objetivos sejam atingidos. Entre as estratégias que podem constar na metodologia, estão: aulas dialogadas, aulas expositivas, dramatização, pesquisa de campo, seminário, painel, júri simulado, estudo de caso, fórum, oficinas, palestras, resenhas, fichamentos, estudos dirigidos, estudo do meio, discussão de livros e filmes, visitas orientadas e outras (Anastasiou; Alves, 2009).

Ao longo do desenvolvimento do componente curricular, o professor precisa saber se seus alunos estão aprendendo, qual seu nível e ritmo de aprendizagem. Essas informações podem aparecer a partir dos instrumentos e critérios avaliativos, ou simplesmente avaliação. A avaliação deve ficar clara no plano, se será formativa, diagnóstica, emancipatória, contínua ou de outra forma. Portanto, a avaliação é o conjunto de mecanismos e instrumentos que propiciarão que o professor verifique se os objetivos estão sendo alcançados ao longo das aulas.

Nesse sentido, segundo Haidt (2001, p. 287), “[...] a avaliação adquire uma postura orientadora, já que permite ao aluno ter uma consciência das suas dificuldades e avanços na construção e desenvolvimento do conhecimento.”



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONISMO DOS ALUNOS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES
Ueudison Alves Guimarães, Júlio dos Santos Silva, Ivone Lima Santos, Maria Nilza Andrade Araújo de Oliveira,
José Augusto Silva Costa, Marilei kuhn Maraskim, Lucimeri Stoco Beger

Dentro do ambiente escolar, o planejamento se faz necessário para observar ou avaliar a evolução das atividades promovidas dentro das escolas, buscando obter um melhor rendimento tanto dos profissionais como das metodologias aplicadas dentro das rotinas escolares.

De acordo com Vasconcellos (2000), o planejamento pode ser entendido como uma ferramenta com a capacidade de interferir em uma circunstância real para poder transformá-la. É uma intervenção teórica metodológica para a atuação consciente e intencional com a finalidade de fazer com que algo venha à tona, realmente fazer acontecer, mas para isto é preciso estabelecer as disposições e condições materiais, prevendo as ações que serão desenvolvidas ao decorrer do tempo, caso contrário, terá que ir inventando, trabalhando sob pressão, administrando a crise.

Um dos principais pontos analisados no planejamento, está voltado para a gestão da escola, a fim de verificar os recursos e dos métodos necessários para que se tenha o êxito esperado pelas atividades promovidas.

A objetividade inserida nesse processo leva em consideração a realidade material da escola e dos alunos para qualquer tomada de decisão, já a coerência é uma relação mais atualizada entre a prática das ideias faladas e executadas em aula, simplificando, é a forma coerente de como aquilo que é falado se relaciona com o que é praticado, (ideias/práticas). Já a flexibilidade nada mais é do que ter conhecimento que o planejamento escolar poderá mudar de acordo com as situações que poderão ocorrer, onde tudo pode ser melhorado para atender as necessidades tanto dos alunos, quanto do professor, onde na realidade nada precisa ser inflexível.

O conceito de gestão escolar é relativamente novo e de grande importância, para uma escola que atenda aos requisitos atuais da sociedade moderna, que é a formação de cidadãos, oferecendo a oportunidade de apreender as habilidades e habilidades necessárias que facilitam a inserção social.

Portanto, a prática de gestão escolar vai muito além da administração comum, responsável por cuidar da parte física e institucional da escola, como: construção, equipamentos, legislação escolar, direitos e deveres, além da administração de secretariado ou recursos humanos, que é a gestão de pessoas, ou seja, alunos, funcionários da escola e toda a comunidade.

A gestão escolar deve combinar perfis democráticos e participativos em sua prática, sem desconsiderar os recursos burocráticos e humanos, porque na realidade escolar essas três modalidades não podem ser separadas, mas devem atuar de forma integradora para garantir a organização e o sucesso do processo educacional.

Por meio da gestão escolar, os procedimentos e processos escolares passaram a ser melhor desenvolvidos e promovidos de acordo com as realidades vividas por parte da sociedade no qual o ambiente escolar está inserido. Assim como, analisando os aspectos internos da escola, buscando melhorar cada vez mais todos os processos que envolvem a prática docente e sua eficiência dentro do contexto educacional. A Gestão Educacional se constitui em um nível macro ao que se refere as políticas públicas de educação e aos órgãos superiores do sistema de ensino. A Gestão Escolar se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONISMO DOS ALUNOS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES
Ueudison Alves Guimarães, Júlio dos Santos Silva, Ivone Lima Santos, Maria Nilza Andrade Araújo de Oliveira,
José Augusto Silva Costa, Marilei kuhn Maraskim, Lucimeri Stoco Beger

estabelece em grau micro, representando o trabalho que a escola desenvolve e que não se extenua na esfera escolar, pois está atrelada à regência do sistema educativo e se admite a administração de maneira democrática (Cury, 2005).

A gestão escolar é considerada um ponto fundamental para o desenvolvimento das atividades escolares, ela tem por seus principais participantes: professores, alunos e diretores. Ao longo dos anos a família também passou a ser considerada participante da gestão escolar, ressaltando algumas melhorias que poderiam ser desenvolvidas por parte das escolas para melhorar o rendimento do aluno, assim como motivar o mesmo a participar das atividades promovidas dentro do ambiente escolar (Carvalho, 2012).

Essa interação entre os membros da gestão escolar é algo que tem impulsionado ainda mais as práticas educativas, uma vez que cada um apresenta sua visão e uma melhoria que pode ser realizada por parte dos órgãos educadores, tomando por base o desenvolvimento educacional dos alunos. Essa deve ser sempre a finalidade de todo e qualquer procedimento aplicado por parte dos gestores escolares, o crescimento do aluno diante das atividades realizadas.

Aos participantes da gestão escolar cabe a responsabilidade de verificar quais aspectos podem ser ajustados, modificados ou implantados dentro da rotina escolar para promover aos alunos todo o suporte necessário, sempre buscando obter uma interação entre todos os envolvidos na gestão e promovendo de maneira eficiente as melhorias dentro das rotinas dos alunos, para que esses obtenham uma educação de qualidade (Velo, 2011).

Um projeto político pedagógico faz parte da organização e integração da prática escolar, porque implica o valor de expressar a mesma prática e um elemento de referência de viagem que a escola deve empreender para transformar as atividades de seus atores. O trabalho educacional a ser incluído no projeto pedagógico é configurado por meio de dialética de continuidade e dissolução, no qual novos elementos precisam ser introduzidos para alcançar um progresso significativo, com base na reflexão coletiva do potencial de transformação que o trabalho escolar pode oferecer. Ele deve estabelecer relações saudáveis entre sociedade, educação, escola, afinal a escola serve a sociedade (Vasconcelos, 2005).

Em suma, o desafio de construir um projeto político pedagógico está relacionado à disposição da comunidade de fazer a escola expressar uma sugestão clara que apontaria para as intenções políticas e pedagógicas subjacentes a suas práticas. Nesse sentido, o projeto deve começar com a realidade de cada escola, porque não existem escolas iguais, mas instituições educacionais construídas a partir de uma realidade específica.

No processo de gerenciamento das atividades e das rotinas educativas, um procedimento vem ganhando cada vez mais importância e espaço, tanto por parte dos gestores como por parte dos profissionais de educação, o planejamento educacional. No mesmo são expostos os prazos, os métodos e as atividades a serem realizadas pelos professores ao longo do ano letivo, algo muito positivo para organização da rotina deles. Atualmente o planejamento educacional possui uma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONISMO DOS ALUNOS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES
Ueudison Alves Guimarães, Júlio dos Santos Silva, Ivone Lima Santos, Maria Nilza Andrade Araújo de Oliveira,
José Augusto Silva Costa, Marilei kuhn Maraskim, Lucimeri Stoco Beger

importância muito grande, é considerado uma ponte entre as necessidades dos alunos e a realidade dos profissionais (Vasconcelos, 2005).

O planejamento é algo que está presente diariamente em qualquer atividade, seja de forma profissional, pessoal ou educacional. No tocante ao desenvolvimento em sala de aula, assume o papel de uma atividade de forma ativa e constante que guiará as ações do professor que serão desenvolvidas, permitindo determinar metas e estratégias que sejam sempre mais interessantes e adequadas aos alunos em determinados instantes.

Dalmas (2003) considera que a interação entre família e escola é de suma importância nas rotinas de planejamento e execução, buscando identificar as principais necessidades dos alunos, assim como destacar as medidas que podem ser implantadas tanto em casa como na escola para suprir determinada necessidade dos alunos. Vale ressaltar que o surgimento de alguns transtornos que promovem impactos na aprendizagem reforça ainda mais a relevância do planejamento escolar e da relação entre escola e família.

Hoje, avaliar e analisar o planejamento seria primordial para melhorar as relações existentes entre as teorias e as práticas que são desenvolvidas pelas escolas. Mas levando em consideração que a ação de planejar é uma complexa forma do trabalho docente que exige muito conhecimento, notou-se a necessidade em se adquirir uma melhor base teórica/metodológica para desenvolver a prática educativa através de um estudo fundamentado. Como por exemplo, se dedicando a pesquisa.

Uma vez que os conteúdos sejam alinhados com as necessidades dos alunos e em observação ao que as diretrizes escolares consideram ser importantes, os profissionais passam a verificar se os materiais necessários para tais procedimentos educativos estão em disposição da escolar ou dos mesmos. Essa pode ser destacada como a maior dificuldade presente dentro dos ambientes escolares, o material necessário para que as atividades sejam devidamente realizadas ou de acordo com o planejamento realizado. Por isso se torna de extrema importância por parte dos gestores analisarem todos os pontos necessários para um planejamento eficiente e realista.

O planejamento deve servir de base para se desenvolver qualquer atividade, seja de longo, médio ou curto prazo, principalmente no meio educacional, onde tem extrema importância no desenvolver-se das práticas pedagógicas, tendo em vista a melhora da educação em nosso país. No entanto, não adianta discutir apenas sobre os aspectos do planejamento e da sua importância, mas é preciso que ele traga inovação as práticas pedagógicas e somente estando aberto a novos conhecimentos que se alcançarão tais objetivos.

CONCLUSÃO

Diante das informações apresentadas, se pode perceber o quanto o planejamento educacional vem melhorando e ampliando os procedimentos educativos, dando aos alunos toda assistência necessária ao seu desempenho durante os seus anos em uma instituição educacional. Assim como, abrindo oportunidades para uma interação maior entre os profissionais de educação e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONISMO DOS ALUNOS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES
Ueudison Alves Guimarães, Júlio dos Santos Silva, Ivone Lima Santos, Maria Nilza Andrade Araújo de Oliveira,
José Augusto Silva Costa, Marilei kuhn Maraskim, Lucimeri Stoco Beger

os demais componentes do ambiente escolar, promovendo sempre melhores condições para os alunos.

Para tal, tanto no viés educacional, como nos demais aspectos que englobam o indivíduo, planejar, compreender e decifrar as condições que levaram a refletir sobre qual o objetivo deste caminhar, quais os objetivos propostos, o que pretende-se atingir, e quais as intencionalidades com esta estruturação de pensamentos.

A base de toda ação envolvendo aspectos de aprendizagem e práticas de profissionais da educação, deve se concentrar nos conceitos envolvidos do planejamento.

O professor deve estar alicerçado em suas atividades, e, principalmente, estar vividamente condizente com os objetivos que foram traçados mediante a elaboração de seu planejamento.

Ainda que a prática do professor tenha a intencionalidade de se atingir a aprendizagem dos educandos, sem um traçar de estratégias e mecanismos que viabilizem tais condições, o objetivo dificilmente será atingido com êxito. Todavia, a experiência da pesquisa foi muito relevante e estimulante, pois possibilitou pesquisar sobre uma temática fundamental.

Diante do exposto, fica claro que o trabalho em sua organização é afetado por incontáveis divergências, mas acima de tudo, interesses pessoais. Por isso, se torna ainda mais necessário construir acordos que minimamente direcionem as decisões a serem tomadas, para que assim o trabalho da qual foi planejado não seja comprometido.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. T. G.; FRANCO, C. A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar. *In*: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. (Orgs.) **Pesquisa em eficácia escolar**: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

ALVES, R. **Livro sem fim**. São Paulo: Loyola, 2002.

ANASTASIOU, Léa; ALVES, Leonir P. **Processos de Ensino na Universidade**: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8. Ed. Joinville: UNIVILLE, 2009.

BORUCHOVITCH, E.; COSTA, A. C. G.; VIEIRA, M. A. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

CARVALHO, Fábio. **Gestão do Conhecimento**. São Paulo: Editora Pearson. 2012.

CONCEIÇÃO, Joecléa Silva et al. **A importância do planejamento no contexto escolar**. Aracaju: Faculdade São Luís de França, 2009. v. 4.

COSTA Junior, Vândir Ribeiro. **Planejamento e gestão escolar**: um estudo de caso na Cooperativa Educacional do Maranhão. 2013. 105f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Instituto de Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2013.

COSTA, E. A. S.; LIMA, M. S. L.; LEITE, M. C. S. R. A construção da profissionalidade do gestor escolar: concepções e práticas. **Revista Brasileira de Política e Avaliação em Educação**, v. 31, n. 1, 2015.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONISMO DOS ALUNOS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES
Ueudison Alves Guimarães, Júlio dos Santos Silva, Ivone Lima Santos, Maria Nilza Andrade Araújo de Oliveira,
José Augusto Silva Costa, Marilei kuhn Maraskim, Lucimeri Stoco Beger

COSTA, J. A.; FIGUEIREDO, S. Quadros de referência para o desempenho dos líderes escolares. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 79, 2013.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Gestão Democrática dos sistemas Públicos de Ensino. *In*: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão Educacional**: Novos olhares Novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005.

DALMAS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

DEMO, P. **Educação e Alfabetização Científica**. Campinas: Papirus, 2010.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

FERRETTI, C. J.; ZIBAS, D. M. L.; TARTUCE, G. L. B. P. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], v. 34, n. 122, 2004.

FRANCO, C.; ORTIGÃO, M. I. R.; ALBERNAZ, A.; BONMINO, A.; AGUIAR, G.; ALVES, F.; SATYRO, N. Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de “fatores intra-escolares”. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 55, 2007.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HAIDT, J. The emotional dog and its rational tail: A social intuitionist approach to moral judgment. **Psychological Review**, v. 287, p. 814–834, 2001.

LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 37, n. 3, p. 1-6, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 1992.

LOPES, Alice Casimiro. Interpretando e produzindo políticas curriculares para o ensino médio. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria (org.). **Ensino Médio**: Ciência, Cultura e trabalho. Brasília: MEC, SEMTEC, 1991.

LUCKESI, Cipriano C. Planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica. *In*: BORGES, Silva Abel. **O diretor articulador do projeto da escola**. São Paulo: FDE, 1992. (Diretoria Técnica. Série Ideias nº 15).

PARENTE FILHO, José. **Planejamento estratégico na educação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

REDIN, M.M. Planejamento na Educação Infantil com um fio de linha e um pouco de vento. *In*: REDIN, E.; MULLER, F.; REDIN, M.M. (Orgs.) **Infâncias**: cidades e escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Mediação, 2007, cap. 6, p. 83-99.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONISMO DOS ALUNOS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES
Ueudison Alves Guimarães, Júlio dos Santos Silva, Ivone Lima Santos, Maria Nilza Andrade Araújo de Oliveira,
José Augusto Silva Costa, Marilei kuhn Maraskim, Lucimeri Stoco Beger

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 9. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 14. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2005.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Educação Básica e Educação Superior**: Projeto Político Pedagógico. 3. ed. SP: Papyrus, 2008.

VEIGA, I. P. A.(org.). **Escola Espaço do projeto político pedagógico**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

VELOSO, Luísa; ABRANTES, Pedro; CRAVEIRO, Daniela. A avaliação externa das escolas como processo social. **Educação, Sociedade e Culturas**, Porto, n. 33, p. 69-88, 2011.